

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: VARIANTES DE LINGUAGEM

EAD – ITA/IME

AULA 19



Resumo Teórico

Variantes de linguagem

Todas as variedades linguísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários.

Devem ser compreendidas como uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico.

Observe:

ANTIGAMENTE

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé de alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.”

Carlos Drummond de Andrade.

Variante geográfica – São as variações ocorridas em razão das diferenças regionais, como a palavra “abóbora”, cuja significação pode variar de acordo com a região onde ela é encontrada, como é o caso de “jerimum”.

Variante histórica – Está relacionada com a mudança linguística ocorrida durante o tempo; essa variedade aparece quando se comparam textos, em uma mesma língua, escritos em diferentes épocas e se verificam diferenças sistemáticas na gramática, no léxico e às vezes na ortografia.

Variante social – Lida com todas as variedades e todas as modificações da linguagem; é compreendida pelo ambiente em que se desenvolve o falante. Neste âmbito, interessa, sobretudo, o estudo dos socioletos, que são as variedades faladas, observando o contexto social e cultural do falante.

Variante situacional ou diafásica – Está relacionada às modificações na linguagem decorrentes do grau de formalidade da situação ou das circunstâncias em que se encontra o falante. Esse grau de formalidade afeta o grau de observância das regras, normas e costumes na comunicação linguística. Ou seja, é uma variação que se estabelece em função de um contexto comunicativo, que determinará a maneira como vamos nos dirigir ao nosso interlocutor, se deve ser formal ou informal.



Exercícios

01. Leia com atenção o texto a seguir.

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos – peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola – mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas.

(Não é uma delícia?) (Ruy Castro. *Viaje Bem*. Ano VIII, no 3, 78.)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto

- A) ao vocabulário.
- B) à derivação.
- C) à pronúncia.
- D) ao gênero.
- E) à sintaxe.

02.

S.O.S PORTUGUÊS

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (Adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso

- A) regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.
- B) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- C) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- D) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- E) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

03. Mandinga – Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideraram bruxos os africanos que ali habitavam – é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *manding* designava terra de feiteiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. *O pulo do gato 3*. São Paulo: Geração Editorial, 2009. Fragmento.

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um(a)

- A) contexto sócio-histórico.
- B) diversidade técnica.
- C) descoberta geográfica.
- D) apropriação religiosa.
- E) contraste cultural.

04. (Enem/2014)

ÓIA EU AQUI DE NOVO

Óia eu aqui de novo xaxando
 Óia eu aqui de novo para xaxar
 Vou mostrar pr'esses cabras
 Que eu ainda dou no couro
 Isso é um desaforo
 Que eu não posso levar
 Que eu aqui de novo cantando
 Que eu aqui de novo xaxando
 Óia eu aqui de novo mostrando
 Como se deve xaxar
 Vem cá morena linda
 Vestida de chita
 Você é a mais bonita
 Desse meu lugar
 Vai, chama Maria, chama Luzia
 Vai, chama Zabé, chama Raquel
 Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. *Óia eu aqui de novo*. Disponível em: <www.luizluagonzaga.mus.br>.

Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é

- A) "Isso é um desaforo"
- B) "Diz que eu tou aqui com alegria"
- C) "Vou mostrar pr'esses cabras"
- D) "Vai, chama Maria, chama Luzia"
- E) "Vem cá morena linda, vestida de chita"

05. (Enem/2014)

EM BOM PORTUGUÊS

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é "a gente"). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca.

Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, Fernando. *Folha de S. Paulo*, 13 abr. 1984. Adaptado.

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- A) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- B) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- C) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- D) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- E) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

06. (Enem/2015)

ASSUM PRETO

(Baião de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

Tudo em vorta é só beleza
 Sol de abril e a mata em frô
 Mas assum preto, cego dos óio
 Num vendo a luz, ai, canta de dor
 Tarvez por ignorança
 Ou mardade das pió
 Furaro os óio do assum preto
 Pra ele assim, ai, cantá mió
 Assum preto veve sorto
 Mas num pode avuá
 Mil veiz a sina de uma gaiola
 Desde que o céu, ai, pudesse oiá.

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de "Assum preto" resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra, a

- A) pronúncia das palavras "vorta" e "veve".
- B) pronúncia das palavras "tarvez" e "sorto".
- C) flexão verbal encontrada em "furaro" e "cantá".
- D) redundância nas expressões "cego dos óio" e "mata em frô".
- E) pronúncia das palavras "ignorança" e "avuá".

07. (Unicamp/2017)

No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar um erro de português no título do filme *Que horas ela volta?* "revela visão curta sobre como a língua funciona". E justifica:

"O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. Que ano você nasceu? Que série você estuda? e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para transgressões muito maiores?

Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial de jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também."

Adaptado do *blog Melhor Dizendo*.

Disponível em: <<http://www.melhordizendo.com>>.

Acesso em: 08 jun. 2016.

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do *post*.

- A) Numa sociedade estruturada de maneira complexa, a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento. (Mattoso Câmara Jr., 1975, p. 10.)
- B) A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas. (Camacho, 1985, p. 4.)
- C) Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando como erros os usos linguísticos que estão firmados no português brasileiro. (Bagno, 2007, p. 161.)
- D) Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua. (Geraldi, 1996, p. 64.)

08. (Enem/2013)

ATÉ QUANDO?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu NÃO quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O Pensador. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da Internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

• Textos para as questões de 09 a 15.

• Texto I

Uma nação se forja graças à sua memória. Ninguém melhor do que os franceses para cultuar a sua História, bem apresentada na *Biblioteca François Mitterand*, em Paris, com a exposição sobre os heróis, denominada “De Aquiles a Zidane”. Curioso o título da mostra, a indicar o surgimento de um novo modelo de herói. Na exposição se percorre uma longa trajetória, que vai dos heróis gregos, como Aquiles, um bravo, corajoso, impiedoso combatente, que preferiu a vida breve gloriosa a uma vida longa obscurecida, até as figuras de gipi e televisão, como Superman e Homem-Aranha, para finalizar com uma celebridade do contagiante futebol. Dos pés de Aquiles, seu único ponto fraco, aos pés de Zidane, seu ponto forte.

Sendo o herói de hoje efêmero, que tem seu rápido momento de glória registrado pela mídia para ser logo esquecido, teve-se de recorrer, para marcar o herói dos tempos atuais, às figuras imaginárias do Superman, do Homem-Aranha, consagradas nas revistas e nas telas de cinema ou televisão. Como diz Michela Marzano, sobre a morte espetáculo, “as fronteiras entre ficção e realidade são cada vez mais vagas”. Os heróis de hoje não são de carne e osso, são super-heróis indestrutíveis de um espetáculo de divertimento, mas que podem confundir-se com o real, como fez o garoto de Santa Catarina que, vestido de Homem-Aranha, penetrou nas chamas e retirou a menininha do berço incendiado.

Mas a mostra rememora os heróis franceses a serem cultuados e seguidos. Os heróis são símbolos nacionais ou religiosos cujos prodígios se caracterizam pela bravura, pela temeridade, pela renúncia, pelo idealismo. Põem acima do próprio instinto de conservação a busca

do bem coletivo. O herói ressalta-se por sua vontade de vencer, pela força do caráter, pela grandeza de alma, pela elevada virtude, que o faz enfrentar sobranceiramente a morte. [...]

Lembrei o exemplo de mártires que, sem desprezo pela morte, enfrentaram-na com estoicismo, alimentados por suas crenças em luta corajosa para a eliminação da injustiça e a transformação da sociedade em benefício de todos. Não foram estes homens combatentes de grandes feitos militares, portadores de estratégias ou forças invencíveis. Foram pessoas comuns, que tiveram destino diverso das demais por aceitarem enfrentar os perigos em nome de uma causa, com a virtude da renúncia aos próprios interesses. São heróis, não super-heróis ou celebridades, como os “heróis” de hoje.

Nós, brasileiros, também temos exemplos de heróis de carne e osso, em nossa História, que morreram na luta por suas crenças. Lembro três: Zumbi, Frei Caneca e Marçal de Souza Tupã-Y. Malgrado existam estes exemplos, dentre outros, assusta a resposta colhida em pesquisa feita, por Internet, entre 60 mil brasileiros, a quem se indagou qual a figura mais importante de nossa História. A resposta majoritária foi, num leque de opções, o próprio povo brasileiro. Tal indica que deixamos de ter modelos, valores a serem perseguidos. Perdeu-se a memória.

Adaptado de Miguel Reale Júnior.
O Estado de S. Paulo, A2, 1º de dezembro de 2007.

• Texto II

Afirmar a identidade brasileira significava, em primeiro lugar, valorizar nossos traços autóctones, isto é, aqueles que aqui já existiam antes da chegada dos colonizadores. O índio é quem irá representar esse papel, de vez que ele é o homem da terra brasileira em estado puro. Assim, o índio assumirá o papel de herói de símbolo da raça, papel que nos dias de hoje tem sido assumido principalmente por jogadores de futebol e atletas de um modo geral. Nesse sentido, destaca-se Peri, o personagem principal de *O Guarani*, romance em que Alencar, de modo épico, faz uma alegoria das origens do Brasil. Peri tem todas as características heroicas que você possa imaginar: ele surge no romance caçando, “no braço”, uma onça. Logo mais, ele descobre as maquinacões que o vilão, Loredano, trama contra seu senhor, dom Antônio de Mariz, e trata de frustrar seus planos. Além disso, nutre pela filha de dom Antônio, a jovem Ceci, o mais puro e dedicado dos amores. Esse par amoroso Peri-Ceci tem características de um simbolismo evidente: da união do índio com o branco é que se origina o “mestiço” brasileiro.

O Guarani é “a epopeia da formação da nacionalidade”. Esse caráter nacionalista e grandioso levou-o a ser adaptado para o canto lírico, dando origem à ópera de mesmo nome, composta por seu contemporâneo Carlos Gomes, bem como a algumas adaptações cinematográficas, das quais a mais recente data de 1988, dirigida pela atriz e diretora Norma Bengell e não faz jus à obra de Alencar.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br>>.

09. Segundo o autor, o novo modelo de herói se constitui atualmente de
- A) figuras criadas pela ficção de todos os tempos, desde a mitologia grega até as revistas, o cinema e a televisão.
 - B) celebridades cujas ações são divulgadas pelos meios de comunicação, apesar de serem seus valores rapidamente esquecidos.
 - C) pessoas comuns que, deixando de lado interesses particulares, privilegiam a defesa de causas benéficas a uma coletividade.
 - D) personalidades que justificam sua glória por feitos valorosos em determinados momentos de conflito, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo.
 - E) mártires, que perderam a própria vida na defesa de um ideal nem sempre compreendido ou aceito pela coletividade em sua época.

- 10.** A preocupação apontada no último parágrafo do texto
- assinala a opção mais aceita, de que os valores a serem cultuados e seguidos fazem parte da cultura popular.
 - denota o desconhecimento popular de que os heróis são símbolos nacionais ou religiosos capazes de prodígios acima das pessoas comuns.
 - tem razão de ser por indicar a ausências de valores, especialmente considerando-se a afirmativa inicial de que uma nação se forja graças à sua memória.
 - contradiz a noção de que as qualidades das pessoas comuns podem elevá-las à condição de heróis.
 - reforça a afirmativa de que o herói de hoje é efêmero, o que invalida uma memória coletiva voltada para o culto de suas personalidades.
- 11.** Identifica-se relação de causa (1) e consequência (2), respectivamente, entre as afirmativas transcritas em:
- (1) Sendo o herói de hoje efêmero...
(2) teve-se de recorrer... às figuras imaginárias do Superman, do Homem-Aranha...
 - (1) Os heróis de hoje não são de carne e osso...
(2) são super-heróis indestrutíveis de um espetáculo de divertimento...
 - (1) mas que podem confundir-se com o real...
(2) como fez o garoto de Santa Catarina...
 - (1) Os heróis são símbolos nacionais ou religiosos...
(2) Põem acima do próprio instinto de conservação a busca do bem coletivo.
 - (1) assusta a resposta colhida em pesquisa feita, por Internet, entre 60 mil brasileiros...
(2) A resposta majoritária foi, num leque de opções, o próprio povo brasileiro.
- 12.** Considere as afirmativas a respeito do segmento isolado por aspas no 2º parágrafo:
- O emprego de aspas indica tratar-se de reprodução exata de palavras alheias, introduzidas no texto;
 - Trata-se de um argumento que pode justificar a inclusão de figuras ficcionais ao lado de pessoas reais na mostra sobre os heróis;
 - Tem seu sentido contestado pelo exemplo do menino de Santa Catarina cuja atitude demonstrou que a realidade ainda supera a ficção.
- Está correto o que se afirma somente em
- I
 - II
 - III
 - I e II
 - II e III
- 13.** São heróis, não super-heróis ou celebridades, como os “heróis” de hoje. (final do 4º parágrafo)
- As aspas em “heróis” assinalam
- intenção de realçar o sentido da palavra, por sua repetição na frase.
 - emprego desnecessário da palavra, por ter sido utilizada anteriormente.
 - palavra empregada como gíria, com sentido fiel ao contexto das histórias de ficção.
 - explicação necessária do sentido específico da palavra, como esclarecimento no contexto.
 - sentido particular, diferente daquele com que a palavra foi empregada anteriormente na frase.

- 14.** Considerando os textos I e II, pode-se afirmar que a imagem do herói presente no fragmento do primeiro parágrafo “Curioso o título da mostra a indicar o surgimento de um novo modelo de herói” encontra correspondente na imagem
- Peri.
 - Aquiles.
 - Zumbi.
 - Frei Caneca.
 - Zidane.
- 15.** Dentre os personagens da prosa de ficção da literatura brasileira, identifique aquele que desconstruiu “Peri”, o mito do herói, símbolo do nacionalismo romântico:
- Leonardo Pataca, de *Memórias de um sargento de milícias*.
 - Fabiano, de *Vidas secas*.
 - Macunaíma, do romance homônimo *Macunaíma*.
 - Jerônimo, do romance *O Cortiço*.
 - Paulo Honório, do romance *São Bernardo*.

Gabarito

01	02	03	04	05
A	C	A	C	B
06	07	08	09	10
B	C	D	B	C
11	12	13	14	15
A	D	E	E	C

Resoluções

- 08.** A linguagem usada por Gabriel, O Pensador é típica do *rap* e do *funk* atuais, ligada à fala e a uma coloquialidade proposital para alcançar o público.
- 09.** Segundo o texto, o herói de hoje é efêmero, tendo o seu momento registrado pela mídia para ser logo esquecido. O início do segundo parágrafo confirma a tese indicada na alternativa B.
- 10.** Considerando o comentário inicial do texto “uma nação se forja graças à sua memória”, observa-se uma preocupação pertinente do autor no final do texto, visto que a pesquisa realizada revela que os modelos de heróis, pautados nas lutas e nos valores, perderam *status*, indicando uma clara ausência de valores e modelos a serem seguidos.
- 11.** No primeiro período do segundo parágrafo, cujo trecho está indicado na alternativa, o autor fez emprego de uma sequência textual baseada na relação causa (segmento 1) e consequência (segmento 2).
- 12.**
- Correta.** Trata-se de uma citação, confirmando a presença da intertextualidade.
 - Correta.** A citação destaca a tênue fronteira entre ficção e realidade, o que pode justificar o fato de a exposição incluir figuras ficcionais ao lado de pessoas reais.
 - Incorreta.** O exemplo da criança de Santa Catarina só reforça a tese da tênue fronteira entre ficção e realidade.

13. A palavra “herói”, entre aspas, ganha uma nova significação se comparada ao sentido conferido a ela no registro anterior, pois a intenção do autor é estabelecer uma diferença entre os tipos de heróis.
14. O título encontra correspondência na figura do jogador Zidane, tendo em vista que o novo tipo de herói é caracterizado pela efemeridade, já que depois de ser registrado pela mídia, ele é logo esquecido.
15. *Macunaíma*. Os modernistas tentavam reconstruir a cultura nacional fazendo uma crítica do passado. Assim, Mário de Andrade passou a substituir Peri, o “bom selvagem”, valente, virtuoso, por Macunaíma, malandro, mentiroso, sem caráter algum. Essa é a reconstrução do passado e da cultura brasileira. Mário de Andrade e José de Alencar tentavam construir uma identidade nacional, mas cada um tinha sua própria maneira. Sendo que os dois defendiam o uso de uma linguagem brasileira, com a escrita da pronúncia brasileira e não portuguesa das palavras.